

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA FASE DA ALFABETIZAÇÃO

Amanda Mariana Braga Xavier

Glaucy do Carmo dos Santos

Aline Maria Henriques Uchoa

Orientadora: Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

RESUMO

A contação de histórias, quando é desenvolvida nas articulações com as atividades de sala de aula, acaba fornecendo ao ouvinte vivências diversas de percepção do mundo. Do mesmo modo, a utilização de jogos como mecanismos de potencialização da imaginação, atenção, concentração e das diferentes linguagens com as crianças durante o processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Os jogos englobam diferentes áreas do conhecimento. Em função disso, a investigação se pautou nas análises de atividades e confecção de jogos baseados nas articulações leitura e escrita, tendo como público-alvo crianças que estão na fase inicial da alfabetização. A metodologia teve as seguintes etapas: estudo, planejamento, elaboração e confecção de atividades e jogos. Optou-se pelo gênero discursivo conto (A festa no céu), de Angela Lago. Esta pesquisa tem abordagem colaborativa, tendo a geração de dados em uma escola municipal da região metropolitana de Belém do Pará com crianças do 1º ano do ensino fundamental. Os diálogos com os estudos de Farias et al (2017), Ferreira e Teberosky (1999), Vygotsky (2001), Soares (2004), Leão (2019), Gadotti (2004) e Freire (1987) nos mostram como a influência da contação de história e dos jogos pedagógicos nas conexões com a interdisciplinaridade favorecem o trabalho com a fase inicial dos processos de alfabetização e letramento. A tríade escrita, leitura e a oralidade é subdividida nas etapas do trabalho. A partir disso, os resultados obtidos nos mostram que as crianças desenvolveram a sua imaginação através da contação de histórias, reafirmando que o lúdico é uma forma abrangente e envolvente de trabalhar com as práticas sociais de leitura e escrita que auxiliam no processo de alfabetização e letramento nesta fase inicial.

Palavras-chave: Alfabetização, Contação de histórias, Jogos, Letramento.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os processos de alfabetização e ludicidade articulados aos jogos, à contação de histórias e às mediações de leitura em prol da alfabetização. Tal processo de alfabetização pode ser potencializado pelas práticas da ludicidade que cria desafios aos alunos e os engaja. Associe-se a isso o fato de que a contação de histórias e a mediação de leitura ampliam o vocabulário, estimulam a performance e a imaginação. Tais atividades precisam ser planejadas e desenvolvidas considerando as práticas socioculturais e as habilidades linguísticas necessárias na fase inicial de escolaridade.

Conforme Farias et al. (2017), a contação de história é uma prática antiga que surgiu muito antes da escrita, quando as pessoas se utilizavam da oralidade para narrar

acontecimentos à comunidade, transmitindo assim ensinamentos, valores, costumes, mitos e crenças que são repassadas de geração a geração, que também utilizam desta prática para o entretenimento, diversão e lazer. Baseado nisso, o presente trabalho irá dispor de uma apresentação de contação de histórias para crianças do 1º ano. Utilizamos o conto “A festa no céu”, juntamente com fantoches, atividades e jogos como desdobramentos da referida narrativa. O objetivo foi discutir como a contação de história criava espaço dialógico e alfabetizador associada aos jogos.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999, p.17), a alfabetização não é "um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola”. Ou seja, ela vai muito além da escrita e da leitura, portanto, é quando o sujeito lê e compreende o que foi lido associando a diferentes situações sociais.

A contação de histórias acaba fornecendo ao ouvinte elementos para que perceba o mundo de forma mais ampla e desafiadora. Alie-se a isso o que Vygotsky (2001) tratou como Zona de desenvolvimento proximal, uma vez que os alunos, por exemplo, a partir de uma Roda de contação de histórias, podem ser motivados pelo alfabetizador poderão trazer momentos da narrativa que favoreçam discussões que desenvolvam a imaginação, a criatividade, a oralidade, a leitura e a escrita baseados no processo de reflexão ao perceber conflitos e gerar soluções desses momentos da narrativa.

Durante o processo de alfabetização, Soares (2004, p.96) discute que “Alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”. Pensando nisso Leão (2019), aponta o uso de jogos como mecanismo de construção da imaginação, atenção, concentração e da linguagem comunicativa das crianças durante o processo de alfabetização/letramento, visto que os jogos englobam diferentes áreas de aprendizado. Tal interdisciplinaridade articula saberes que os alunos poderão se sentir mais engajados para mostrar seus posicionamentos, seja de maneira oral ou escrita.

Ao levarmos em consideração as discussões dos estudiosos acima, elaboramos atividades e jogos baseados no método de alfabetização analítico-sintético, tendo público-alvo crianças analfabetas, juntamente com a realização da contação do conto “A festa no céu”, escrito e ilustrado por Angela Lago, com o foco na linguagem. Para Gadotti (2004, p. 551), “a interdisciplinaridade propõe-se na garantia da construção de um conhecimento englobante, rompendo assim com as fronteiras das disciplinas”.

Para Freire (1987), a interdisciplinaridade é um processo metodológico de construção do conhecimento, tendo como sustentação da sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura, ou seja, é onde permite que a criança amplie seus conhecimentos no que se diz a

respeito das temáticas abordadas. No decorrer do presente trabalho, foi observada a possibilidade de ampliação para outras áreas de conhecimento, via integração das atividades.

A pesquisa tem como objetivo discutir a influência da contação de história e dos jogos no processo de alfabetização com a utilização da tríade: escrita, leitura e oralidade. Para tanto, acabamos por analisar a compreensão da contação de história e as formas de apropriação do Sistema de escrita alfabética. O interesse por este tipo de investigação ocorreu devido ao desenvolvimento de atividades integradas no processo de alfabetização que já constituem os encaminhamentos do curso de Licenciatura Integrada (UFPA). Levar em consideração a importância da contação de história nesse processo por criar um ambiente semântico juntamente com o auxílio da ludicidade, visto que atualmente as crianças vêm ressignificando cada vez mais as formas de ler, de escrever e de se posicionar oralmente.

METODOLOGIA

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. De acordo com a proposta do trabalho, ao desenvolvermos atividades integradas em uma turma de alunos que esteja iniciando o processo de alfabetização é considerável começarmos nas articulações com as diferentes literaturas e pautados na tríade: oralidade, leitura e escrita. Sendo assim, dividimos em momentos o percurso metodológico.

A abordagem utilizada foi a colaborativa, tendo como procedimento metodológico a coleta de informações baseado em uma pesquisa de campo, realizada em uma escola municipal da região metropolitana de Belém do Pará com crianças do 1º ano do ensino fundamental.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvido um planejamento que contemplou as etapas a seguir: 1. Escolha da história; 2. Elaboração dos jogos; 3. aplicação das atividades; 4. Análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos a contação da história realizada, percebeu-se que alguns alunos contavam histórias dos seus costumes de família em festas, ficando mais em evidência o que Farias et al. (2017) nos fala sobre o fato de que a contação de uma história pode nos

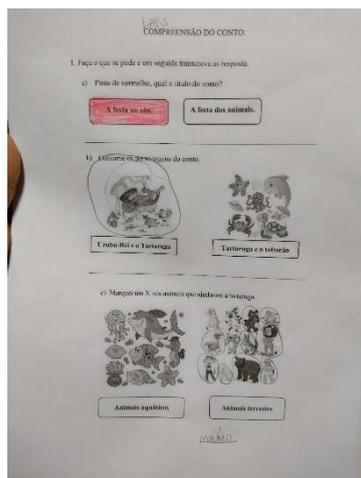
transmitir costumes/tradições. Durante este processo algumas perguntas foram feitas a respeito e que favoreceram desafios, interações e novas aprendizagens, inclusive, pelo envolvimento de crianças que tinham o costume de ficar mais no papel de ouvintes.

Durante a realização das atividades, como se tratavam de três turmas diferentes, tivemos percepções diversas. Na turma 101, foi realizada uma atividade de compreensão do conto, com 3 questionamentos, cujo objetivo era fazer com que os alunos conseguissem compreender e identificar a alternativa correta, sendo possível notar que dos 15 alunos presentes, 13 conseguiram ler, compreender e identificar.

Após essa percepção, um desafio para eles foi lançado: pedimos que eles escolhessem um animal dentre dos animais terrestres que ajudaram na tartaruga a juntar os pedaços do seu casco e escrevessem o nome desse animal. O intuito da proposta era abordar um contexto em que a criança desenvolvesse sua capacidade de imaginação, já que na contação foram citados nomes de animais terrestres. Até então, as crianças imaginavam os animais que poderiam ter ajudado a dona tartaruga.

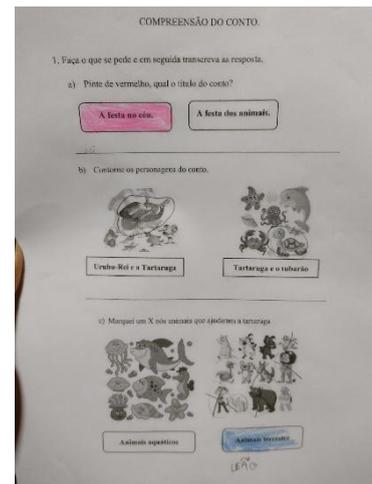
Os 2 alunos que apresentaram dificuldades na escrita, foi no processo de junção das letras, confundindo o “c” pelo “l”, onde Ferreiro e Teberosky (1999) reforçam que durante o processo de alfabetização a criança apresenta dificuldades no reconhecimento nos conjuntos das letras.

Figura 01. Atividade com troca de letra.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Figura 02. Atividade sem erro.

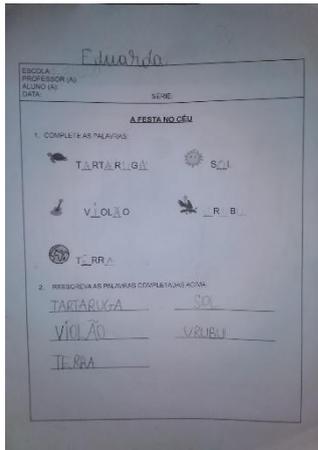


Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Na turma 102 foram realizadas as duas atividades impressas, na qual foram propostas, com desempenho em completar as palavras (atividade 1) e na compreensão do conto (atividade 2), contendo na sala de aula 18 alunos. Na atividade 1, as crianças conseguiram realizar leitura e escrita das palavras completas, havendo apenas um aluno que apresentou

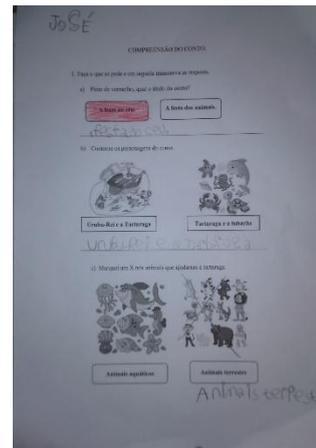
erro na escrita, como na palavra "terra" escrevendo o "R" para o lado esquerdo e outro que escreveu palavras que não estavam contextualizadas na atividade em questão. Mas, outras estavam com a escrita ortográfica adequada. O aluno que escreveu as palavras fora do contexto, escreveu-as de maneira adequada. Já na atividade 2, não houve dificuldades mostrando que as atividades estão contextualizando o que Soares (2012) discute sobre as práticas sociais de leitura e escrita no auxílio do processo.

Figura 03. Atividade 1 sem erros.



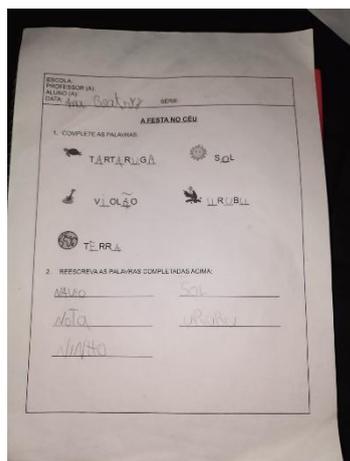
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Figura 04. Atividade 2.



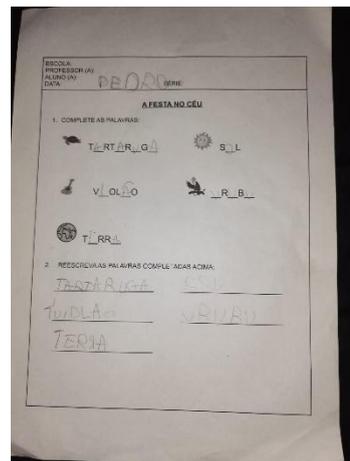
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Figura 05. Atividade descontextualizada.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Figura 14. Atividade com erro na escrita



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Na turma 103, percebemos que todos os alunos compreenderam e desenvolveram com facilidade a história contada. A partir disso, aplicamos o jogo dos dados, proposto na figura 2, com objetivo de entender e analisarmos o nível de alfabetização e de formação de frases. Observamos que o lúdico é uma forma abrangente e envolvente de trabalhar a leitura e escrita das crianças, pois eles gostaram bastante e pediram para participar das jogadas.

Alguns desses alunos confundiam o valor do dado, que estava relacionado com o número de palavras na construção do enunciado, com o número de sílabas. Por exemplo, ao sair a ação de dançar para ser construída em uma frase com 3 palavras, eles tentavam procurar palavras com 3 sílabas, porém as crianças que haviam entendido, tentavam ajudar dando possibilidades de frases que podiam ser elaboradas.

A maioria dos alunos acertaram a dinâmica do jogo e os enunciados falados por eles foram colocados no quadro para que fizessem relação visual com o que realizaram. Dessa maneira, percebemos que os estudantes já possuíam um entendimento do processo de aquisição da escrita em determinados aspectos, pois conheciam as letras, sílabas, palavras e se lançavam à formação de enunciados.

Após analisarmos o texto, as atividades e os jogos, percebemos a possibilidade da interdisciplinaridade, pois havia espaço favorável ao aperfeiçoamento do conhecimento das crianças nas seguintes áreas do conhecimento:

Ciências: explicar quantos tipos de tartarugas existem, sobre a relação de regeneração do casco e um pouco sobre a sua anatomia; sobre seu processo de reprodução e sua alimentação; explicar os nomes científicos delas, a diferenciação dos animais terrestres para os que voam; falar do cuidado que os seres humanos devem ter com os animais que vivem no meio ambiente.

Matemática: utilizar uma tartaruga que ao cair no chão se partiu em alguns pedaços, sendo utilizado para fazer a contagem das quantidades de pedaços, e juntando-os logo em seguida. Conseqüentemente, nessa mesma atividade pode-se mostrar as formas geométricas no casco da tartaruga. Nesse contexto, pode-se utilizar a estatística do número de tartarugas que nascem e morrem por ano, a estimativa da quantidade de espécies existentes. Trabalhar também as capacidades de medida onde pode ser explicado o tamanho, seu peso, sua velocidade de deslocamento.

História: explicar a origem das tartarugas, pois é um animal que vem desde o período pré-histórico. Podemos trabalhar a questão do preconceito a respeito da tartaruga ser vagarosa e não possuir condições físicas para realizar algumas atividades.

Geografia: ter uma perspectiva no conceito sobre o planeta terra podendo fazer uma associação com o céu e o efeito estufa; abordar os países na qual ela sofre o processo de importação e exportação; explicar as áreas de desova delas, as águas onde elas percorrem até achar seu habitat natural, onde cada espécie se localiza no planeta, explicando a região de habitat da tartaruga cabeçuda ou mestiça; áreas de desova da tartaruga Cabeçuda no Brasil são no norte da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Sergipe.

Artes: abordagem em duas atividades em materiais impressos com a imagem da tartaruga, urubu-rei. Uma é a elaboração de bolinhas de papel crepom verde claro e escuro, para colar na imagem da tartaruga, e a outra seria para realizar pinturas, com tinta guache, tanto na tartaruga quanto no urubu-rei, aperfeiçoando o conhecimento voltado para as misturas das cores, fazendo com que as crianças utilizem a sua imaginação para essa realização. Explicar que o artesanato realizado com a casco da tartaruga vem há muito tempo, já que elas são caçadas pelas suas carapaças, os antigos romanos, por exemplo, transformaram as suas escamas (casco) em um material artesanal como pentes e anéis. Por muito tempo esse trabalho foi feito, e até hoje as escamas (casco) delas, ainda são esculpidas e polidas em objetos decorativos e utilitários joalheria, bugigangas e óculos de sol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluímos que o jogo e as atividades realizadas em salas de aula, foram de grande importância para o processo de alfabetização e letramento deles. Ficou explícito que os alunos conseguem realizar atividades do método analítico-sintético, mostrando em como é possível desenvolver a oralidade e escrita das crianças, ao mesmo tempo pode-se incluir durante a atividade a interdisciplinaridade, que para Gadotti (2004) e Freire (1987) seria a construção de um conhecimento em que as crianças podem ampliar o seu conhecimento, visto que durante as atividades, jogo e até mesmo durante a contação da história, as crianças iam falando assuntos sobre as tartarugas relacionada a outras áreas do conhecimento.

Sendo assim, foi possível compreender que a utilização de jogos lúdicos é fundamental durante o processo de alfabetização/letramento, pois, para Leão (2019), os jogos podem auxiliar no desenvolvimento da linguagem comunicativa e até mesmo o raciocínio lógico, visto que as crianças tinham que relacionar as ações e os números obtidos nos dados.

REFERÊNCIAS

- FARIA, Ingrid Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. *Mediação*, Pires do Rio - GO, V. 12. n. 1. p. 38-48. 2017.
- FERREIRO, Emília. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. vol. 2. 102p.
- FERREIRO, Emilia. *TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes médicas, 1999, 175 p.



FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Interdisciplinaridade: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2004.

LEÃO, Marjorie Agre. A utilização dos jogos pedagógicos como ferramenta auxiliar no processo de aquisição da escrita. Assis: Unesp, 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos. Revista Pedagógica. Artmed Editora. UNIVESP. 2004.

VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991